

EDITORIAL

OS DESAFIOS DA PUBLICAÇÃO EM PSICOLOGIA MEDIANTE A DIVERSIDADE DA SAÚDE

Marilda Castelar*, Monica Ramos Daltró**

* Editora da Revista Psicologia Diversidade e Saúde. Professora da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

E-mail: marildacastelar@bahiana.edu.br

** Professora da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. E-mail: monicadaltró@bahiana.edu.br

No número de 2014, assumimos o desafio da conciliação das possibilidades de coexistência de abordagens distintas. Neste sentido, apresentamos artigos que buscam, com o uso de metodologias diversas de pesquisa e de produção do conhecimento reflexões relevantes. Para ampliar a compreensão dos discursos que sustentam práticas psicológicas na sociedade e em defesa dos direitos humanos. Esperamos dessa forma contribuir para com a formação crítica dos profissionais de saúde.

O leitor ou a leitora encontrará uma pequena mostra de artigos produzidos a partir da pluralidade teórica e metodológica da pesquisa em saúde. Alguns abordam o tema da violência em diversas dimensões, por exemplo, o uso de problematizações históricas e das informações relacionadas à garantia dos direitos humanos, com foco na produção de saúde, na perspectiva das diferenças e concomitantemente faz denúncias da violação de direitos, como é o caso do artigo intitulado “*Saúde e lutas por direitos humanos como resistência aos biopoderes na Amazônia*” de Flavia Lemos e outros autores. Outros artigos apresentam relatos de violência no âmbito do trabalho, conforme mostra a pesquisa de Gersson Oliveira e demais autores, intitulado: “**Insegurança e violência no trabalho dos delegados de Polícia Civil de Salvador, Brasil**”, e a pesquisa de Ueliton Andrade e Fábio Ferreira sobre a “**Crise no Sistema Penitenciário Brasileiro: capitalismo, desigualdade social e prisão**”, que denuncia a violência institucional e as contradições que constitui o sistema prisional brasileiro. Para aprofundar a reflexão desse campo contamos com o texto de Edlamar França “**Freud na contramão do discurso grotesco?**” que traz um relevante questionamento sobre o papel da psicologia nestes contextos e a importância de se revistar a obras de Freud e de Foucault para a compreensão do papel dos profissionais de saúde no contexto judiciário. Neste contexto teórico encontra-se também a contribuição de Alejandro P. Ramón com suas “**Notas filosóficas sobre o inconsciente**”, que revelam aspectos filosóficos sobre a condição humana e pensamentos que nos levam a uma compreensão crítica da realidade concreta.

Intencionalmente a saúde pública está colocada como um eixo temático nesse número da RPDS, contradições relacionadas às práticas de profissionais de saúde emergem no texto de Danielli Santana et.al sobre a “**Assistência de enfermagem à mulher em processo de abortamento**” e novamente se colocam no artigo de Gabriel Pamponet dos Santos sobre “**A clínica das toxicomanias: da psiquiatria à psicanálise**”, que ao explicitar os papéis profissionais do psiquiatra e do analista nos leva a uma refle-

xão sobre a sua efetividade no enfrentamento dos problemas relacionados às toxicomanias. Já o artigo de Denise Amarante e demais autoras sobre a **“Humanização da Saúde Pública no Brasil: discurso ou recurso?”** contribui com um questionamento sobre implantação da política pública de humanização dos serviços públicos que também reflete na compreensão do papel dos profissionais de saúde. E nesta intersecção encontra-se o artigo intitulado **“Estágio integrado: experiência de atuação entre acadêmicos de terapia ocupacional e residentes de saúde da família”** de José Roberto dos Santos e Stéphanie Guedes, com reflexões fundamentais so-

bre a formação em saúde a partir do olhar de estudantes de Terapia Ocupacional em seu relato de experiências no campo da prevenção de agravos e promoção da saúde.

Esperamos que este editorial possa auxiliar aos leitores e leitoras dessa terceira edição da Revista Psicologia, Diversidade e Saúde na busca de um diálogo entre as profissões de saúde e no acolhimento das diferenças das formas de produção do conhecimento e do respeito ao ponto de vista do outro que nem de longe rompe do as possibilidades de crítica, mas que possam sustentem um debate cada vez mais consistente.